



Líderes indígenas clamam pelo treinamento teológico

“...façam discípulos de todas as nações...” Mat 28.19-20 NAA

Deus colocou em meu coração a certeza do chamado para trabalhar como missionário transcultural desde o momento de minha conversão. Foi em 1995, ainda incrédulo, mas interessado em aprender sobre as estruturas e diferentes aspectos da linguagem, que fiz o Curso de Linguística e Missiologia (CLM) da Associação Linguística Evangélica Missionária (ALEM). Depois de meses participando de cultos diários, ouvindo a Palavra pregada e os testemunhos de diversos missionários, o Espírito Santo tocou em meu coração e me trouxe à cruz. Desde então os povos indígenas do Brasil, alvos de muitos daqueles testemunhos, estiveram em meu coração. Em 2008, desta vez junto com minha família, fiz o curso da ALEM novamente, em preparação para trabalhar nesse contexto.

Nos primeiros seis meses no meio do povo indígena, Deus me deu a bênção de morar na casa do cacique. Apesar da dificuldade de estar longe da minha esposa e de nossas filhas, pude desenvolver uma grande amizade com ele e com as quase cinquenta pessoas que moravam naquela casa. A experiência foi o equivalente a um curso intensivo na língua e na cultura daquele povo. Eventualmente, nossa casa foi construída e a família permaneceu ali por três anos, absorvendo o idioma, observando e aprendendo as expressões culturais que seriam de grande utilidade no próximo passo: o começo da tradução da Escritura Sagrada.

Quando informei ao cacique que queríamos nos mudar para a cidade e começar a traduzir a Palavra de Deus para a língua deles, recebi sua autorização, com uma condição: que eu levasse o seu filho para trabalhar comigo. Ele me deu o filho de presente! Sua assistência foi indispensável no processo de tradução. Mais uma vez pudemos testemunhar a providência e sabedoria divina, tendo cultivado aquele relacionamento desde os meus primeiros dias entre o povo.

Foi na cidade e no meio do trabalho de tradução que surgiu outro meio de criar e nutrir relacionamentos com



Missionário Fábio Ribas Dantas ao lado de seu colega de campo, Mike, e do Pastor Esdra, líder entre os indígenas convertidos

indígenas da região. Foi-nos oferecida a oportunidade de assumir a liderança de uma congregação presbiteriana, que se tornou uma base para os missionários que trabalhavam na região, traduzindo a Bíblia para diversos povos e línguas. Estes missionários não só eram alimentados lá, como traziam os seus convertidos indígenas e outros que estavam conhecendo o evangelho. Cinco povos indígenas estavam representados ali, começando a ler o texto da Palavra de Deus que seria pregado naquele dia, nos seus idiomas, e cantando hinos e corinhos em suas próprias línguas.

Como muitos indígenas haviam sido convertidos a esta altura, levamos algumas famílias para o Centro de Treinamento AMI, que prepara indígenas durante três anos para voltar aos seus povos e pregar o evangelho. Isto é especialmente importante num contexto em que a presença de não-indígenas é proibida, com poucas exceções, como é no Brasil.

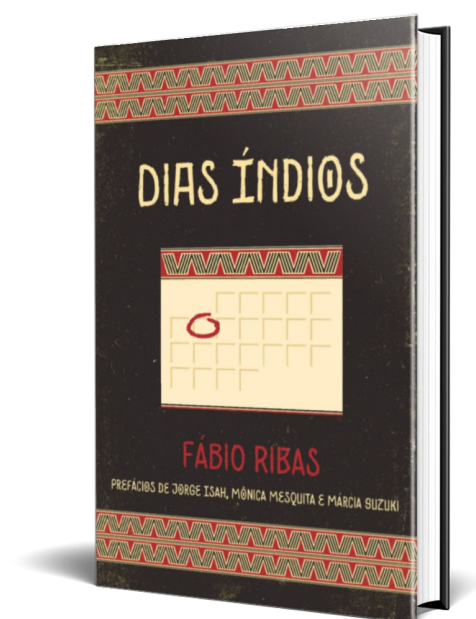
Certamente, o maior desafio que temos no momento é a formação bíblico-teológica para os líderes indígenas. A igreja indígena hoje está clamando por isso. E nós, presbiterianos, reformados, só entramos na história de missões entre os indígenas do Brasil muito depois de outras vertentes do Cristianismo. Os batistas já estão fazendo isso há muito mais tempo, desde meados de 1950, plantando igrejas indígenas.

Os centros de treinamento que existem hoje estão sob pressão e influência de denominações que tendem ou para o arminianismo ou para o liberalismo teológico ou para o pentecostalismo. Precisamos de denominações e instituições reformadas que adotem estes centros de treinamento e tomem as rédeas da direção teológica e educacional, levando líderes indígenas a um aprofundamento ideológico e teológico, enraizado na Palavra de Deus e capacitado pela cosmovisão reformada. Precisamos de seminários interculturais de fé reformada, e isso pode ser fruto de uma parceria entre a FITRef e missões e missionários que já estão no campo, ansiosos por esse apoio.

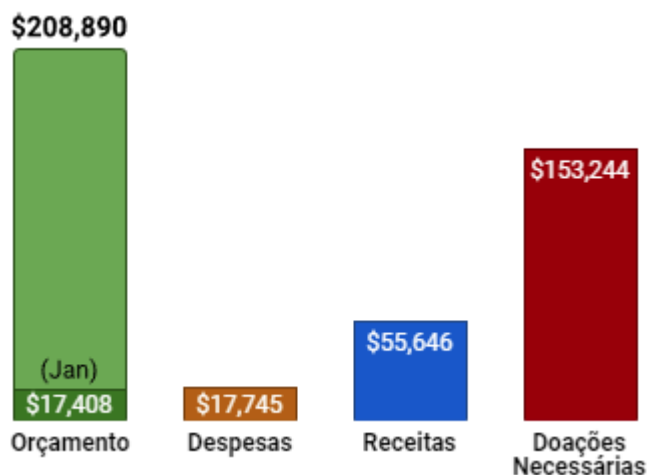
Essa parceria seria essencial para alcançar e treinar líderes indígenas na teologia reformada, os quais possuem diversos níveis de escolaridade. Alguns têm dificuldade com o português, mas outros já são professores e enfermeiros! De qualquer forma, o missionário que está ali trabalhando com eles pode ser o facilitador. O sistema de ensino da FITRef se encaixa perfeitamente com isso, já que requer que cada aluno tenha um tutor, acompanhando os seus estudos e oferecendo encorajamento.

Ainda há muito trabalho pela frente, e grandes oportunidades para alcançar almas e educar os corações dos povos indígenas do Brasil. Peço que orem pelos missionários que estão envolvidos diretamente com eles, traduzindo a Bíblia e pregando o evangelho. Orem, também, para que a FITRef continue a desenvolver parcerias com missionários e missões, alcançando cada vez mais líderes indígenas com o ensino da teologia reformada, para a glória de Deus.

Fábio Ribas é professor do departamento de Apologetica e Missiologia da FITRef e autor do livro *Dias Índios* ([disponível pela amazon.com.br](https://www.amazon.com.br)), que reúne diversos relatos sobre suas experiências transculturais e ministeriais entre o povo com quem ele viveu.



Dados Financeiros Janeiro 2023 (US\$)



Apoie a FITRef

Sua doação ajudará a FITRef a continuar oferecendo educação teológica de qualidade ao redor do mundo todo. Participe apoiando a faculdade de modo geral, ou direcionando sua oferta para bolsas de estudo. Agradecemos desde já a sua parceria neste ministério, que alcança vidas ao redor do mundo.

Doações no Brasil podem ser feitas através do Instituto de Apoio à FITRef, usando a Chave PIX: **40.222.456/0001-10**. Irmãos e irmãs em outros países, podem seguir as instruções em nosso site: <https://www.fitref.online/doacoes/>.